



Método de coleta na ITU e sua importância para um diagnóstico preciso

COSTA, L. R.¹; FARIA, L. S. P.¹; LOPES, L. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lukamedcosta@gmail.com

RESUMO

A infecção do trato urinário (ITU) é o tipo de infecção mais comum na idade pediátrica, causada principalmente pela bactéria *Escherichia coli*. Segundo Koch e Zuccolotto (2003), as crianças do sexo masculino apresentam maior suscetibilidade à infecção do trato urinário (ITU) nos primeiros dois a três meses de vida, posteriormente, são proporcionalmente mais acometidas aquelas do sexo feminino. A suspeita de ITU pode se basear nos sintomas ou achados na análise da urina, mas a cultura é indispensável para a confirmação do diagnóstico. A coleta da urina feita corretamente é essencial para evitar falso-positivos e deve ser feita após limpeza da genitália com água e sabão. O objetivo deste trabalho é avaliar a incidência de falso-positivos nos diagnósticos de ITU realizados com formas de coletas inadequadas sem a higienização prévia, levando assim, a diagnósticos errôneos e, conseqüentemente, a tratamentos desnecessários. Justifica-se pela relevância no diagnóstico, visto que a coleta feita de modo indevido é a principal causa de falso-positivos em diagnósticos de ITU. Trata-se de uma pesquisa que foi realizada por meio de análise de prontuários de pacientes que foram internados na enfermaria de pediatria do Hospital Municipal Munir Rafful, com a hipótese diagnóstica de ITU, quando lactentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Plataforma Brasil, com o CAAE 62488716.9.0000.5237. O método de coleta utilizado no hospital estudado é o cateterismo vesical, o que é bastante satisfatório, pois é um método que possui baixo índice de falso-positivos nos diagnósticos, contribuindo para uma eficácia no tratamento adequado dos pacientes.

Palavras-chave: coleta; infecção urinária; lactente.